

# PRODUÇÃO ACADÊMICA EM EDUCAÇÃO: RELAÇÕES ENTRE FINANCIAMENTO E PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, UM INÍCIO DE DIÁLOGO

**Palavras-chave:** privatização, educação, política educacional.

**Autores/as:**

**ANDREY DA SILVA MORI [UNICAMP]**

**PROFA. DRA. THERESA ADRIÃO (orientadora) [UNICAMP]**

## INTRODUÇÃO

Este trabalho resulta de pesquisa desenvolvida como Iniciação Científica Voluntária no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Campinas (PIBIC-UNICAMP). Está associado à pesquisa em vigência “Análise da incidência de atores privados na oferta educacional de redes estaduais brasileiras (2005-2018)” coordenada pela professora orientadora e financiada pelo CNPq e Fapesp, além de colaborar com atualização do estado da arte que caracterizou a produção acadêmica sobre privatização da educação básica de 1990 a 2014 (ADRIÃO, 2021).

Sendo parte de pesquisa de tipo estado da arte, visa ao mapeamento dos estudos de determinada área a fim de produzir um balanço sistemático que identifique os temas mais pesquisados, as metodologias privilegiadas e as instituições e periódicos que favorecem e/ou incentivam esta área, bem como as lacunas ou omissões existentes, identificáveis sobretudo a partir da comparação da literatura científica nacional e internacional (ROMANOWSKI; ENS, 2006; MORI; ADRIÃO, 2018). Para tanto, restringimo-nos aos artigos coletados na SciELO Brasil e às teses e dissertações coletadas no Catálogo da Capes.

O período selecionado, 2015 a 2020, dá continuidade à pesquisa anterior, que inventariou a produção até 2014 (ADRIÃO, 2018), e se encerra no último ano completo antes do término da vigência desta Iniciação Científica. Além disso, há que se considerar dois aspectos: o primeiro refere-se à dinâmica político-econômica do neoliberalismo enquanto forma capitalista hegemônica desde os anos 1990, que trouxe a privatização, no sentido da desobrigação do Estado para com a reprodução da força de trabalho, por meio de políticas sociais, enquanto elemento central, e que desde então se aprofundou e difundiu, de maneira desigual e combinada, no mundo e, em particular, no Brasil (MORAES, 2001); o segundo aspecto é a recente ampliação da produção científica nacional, sobretudo no que diz respeito à centralidade dada aos processos de privatização da educação (ADRIÃO, 2018), ou à relação entre o público e o privado (PERONI, 2018), enquanto chave teórica para análise das políticas educacionais. Estes dois aspectos, intimamente vinculados, confluem para o aumento da produção acadêmica no período recente, sendo mister sua coleta e organização.

## LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Na literatura acadêmica há diversas maneiras pelas quais os pesquisadores referem-se aos processos de desobrigação do público em favor do privado. Entendemos, como Belfield e Levin (2004), que privatização da educação é um conceito amplo que abarca as diferentes formas pelas quais se transfere responsabilidades, atividades e provisão do Estado para indivíduos ou organizações privadas. Neste sentido, valemo-nos de diferentes palavras-chave a fim de produzir

um consistente levantamento bibliográfico acerca da privatização da educação. Para este trabalho, contudo, restringimo-nos a apresentar alguns resultados decorrentes do inventário realizado a partir do descritor “financiamento”.

Para tanto, realizamos os seguintes percursos metodológicos:

- Na SciELO Brasil, pesquisamos via formulário básico: linha 1 – “financiamento” no campo “Todos os índices”; linha 2 – operador booleano “and” “educação” no campo “Todos os índices”; linha 3 – operador booleano “and” “20XX” no campo “Ano de publicação”.: 2015, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020;
- No Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, buscamos por “financiamento” e refinamos o resultado: Tipo: Mestrado, Doutorado; Ano: 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020; Área de conhecimento: Educação;

Ao final da busca em cada base, selecionamos os trabalhos a partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, relativos à educação básica. Ao final deste processo de coleta, identificamos 212 produções selecionadas pelo descritor “financiamento”, conforme Quadro 1.

**Quadro 1: Total de trabalhos selecionados para o levantamento bibliográfico, por base e por ano de interesse, a partir do descritor “financiamento”**

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
SciELO	6	8	5	7	9	13	48
Capes: mestrado	17	21	25	25	15	19	122
Capes: doutorado	5	10	9	6	7	5	42
Total	28	39	39	38	31	37	212

Fonte: os autores a partir do levantamento bibliográfico.

## SISTEMATIZAÇÃO

Grande parte do esforço empreendido nesta pesquisa se deu nas diferentes tentativas de sistematização dos trabalhos coletados, posto que se fez necessário criar recurso metodológico que respondesse aos nossos anseios analíticos, isto é, que servisse à construção de um estado da arte na medida em que facilitasse a caracterização das produções para além das informações bibliométricas.

Para tanto, criamos uma planilha no Google Drive para cada base inventariada de modo a caracterizar cada artigo selecionado tendo em vista as informações sobre: Ano da publicação; Título; Autores; Instituição de vínculo dos autores; Periódico da publicação; Resumo. Já para as teses e dissertações, as informações versaram sobre: Ano da defesa; Instituição de pesquisa; Título; Autor; Resumo. Essas informações, conhecidas como metadados das publicações, nos ajudam a construir perfil das produções e sistematizar informações entendidas como quantitativas, pois decorrem da simples frequência delas nos metadados. Entretanto, interessamos categorizar os trabalhos a partir de dados que entendemos como qualitativos, pois decorrem da análise de informações obtidas a partir da leitura dos títulos e resumos. Tais informações, para este fim, correspondem à dimensão da privatização da educação a que se referem os trabalhos.

Com relação à dimensão da política educacional privatizada, fazemos referência aos trabalhos de Adrião (2018; 2021) que sistematizam a produção acadêmica e identifica três dimensões da educação que são privatizadas: oferta educativa, gestão educacional e currículo. Além disso, destacamos as instituições que mais frequentemente aparecem como vínculo institucional do/as autores/as principais.

## ALGUNS RESULTADOS

Conforme anunciado, analisamos neste trabalho artigos publicados em periódicos disponíveis na plataforma SciELO Brasil, teses e dissertações encontrados a partir do descritor “financiamento” para o período 2015 a 2020 e que estabelecem relação com a privatização da educação.

A primeira informação relaciona-se às instituições de ensino/pesquisa a que se vinculam os/as pesquisadores/as, a fim de identificar quais universidades têm se constituído enquanto pólos privilegiados de pesquisa sobre financiamento e privatização da educação. Para fins analíticos, optamos por considerar somente a instituição do/a autor/a principal nos artigos, desconsiderando co-autores/as.

**Quadro 2: Total de trabalhos, instituições de vínculo do/a autor/a principal. Descritor “financiamento” (2015-2020)**

	Quantidade total de trabalhos	Quantidade de instituições diferentes	Instituições com maior frequência de trabalhos associados <sup>1</sup>
Tese	42	22	USP (6), UFPR (6), UPF (3), UFPA (3), UFRN (3)
Dissertações	122	55	UFPA (9), UFPR (9), UCB (6), UFAC (6), USP (5)
Artigos	48	36	UFES (4), UFPR (4), MPC-SP (2), USP (2), Unicamp (2), UFG (2), UFSC (2), UFPI (2)

Fonte: os autores a partir do levantamento bibliográfico.

Já o Quadro 3 apresenta especificamente o total de trabalhos que discutem, a partir do financiamento, a privatização da educação básica. Destaca-se que se alteram os PPGES/ instituições com maior frequência de autor principal e aumenta a pulverização da produção.

**Quadro 3: Quantidade de trabalhos e instituições diferentes identificados no levantamento a partir do descritor “financiamento” que correlacionam a discussão com a privatização da educação e instituições que se destacam (2015-2020)**

	Quantidade total de trabalhos	Quantidade de instituições diferentes	Instituições com maior frequência de trabalhos associados <sup>2</sup>
Tese	14	12	Unicamp (2), UEM (2)
Dissertações	35	25	UFFS (3), UnB (2), UECE (2), UFPR (2), UFV (2), Unioeste (2), Unesp (2), UFSC (2), UFPA (2)
Artigos	11	10	UFES (2)

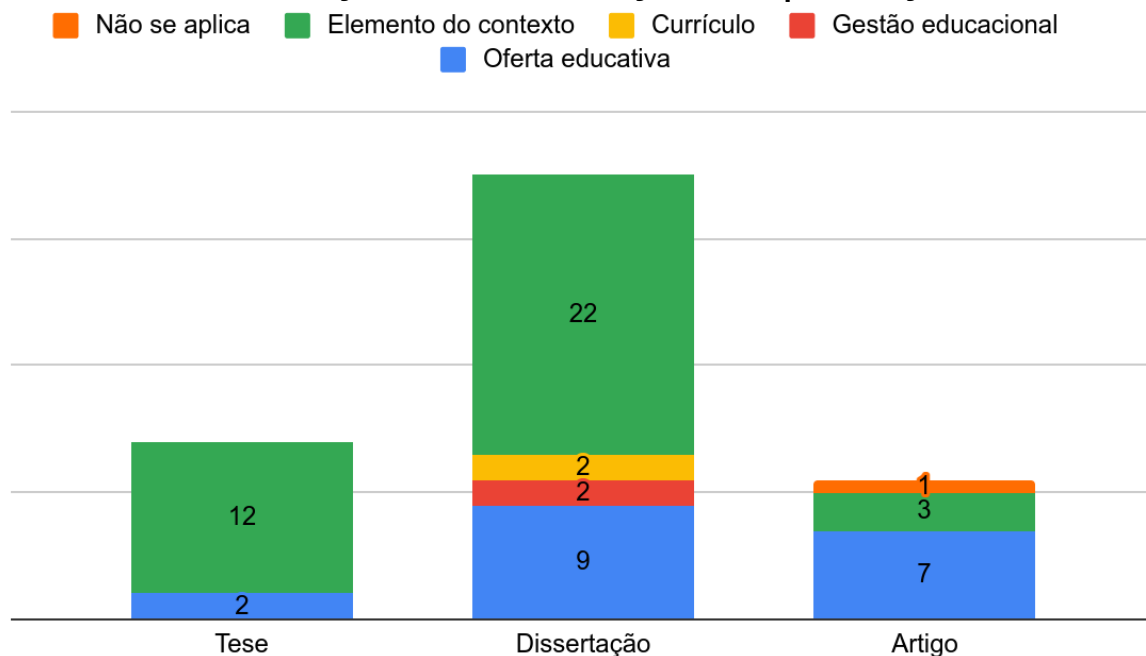
Fonte: os autores a partir do levantamento bibliográfico.

1 As instituições em destaque são aquelas que mais foram identificadas no levantamento. Entre parênteses, vê-se a quantidade de trabalhos relacionados à instituição. As siglas são: USP – Universidade de São Paulo; UFPR – Universidade Federal do Paraná; UPF – Universidade de Passo Fundo; UFPA – Universidade do Pará; UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte; UCB – Universidade Católica de Brasília; UFAC – Universidade Federal do Acre; UFES – Universidade Federal do Espírito Santo; MPC-SP – Ministério Público de Contas do Estado de São Paulo; Unicamp – Universidade Estadual de Campinas; UFG – Universidade Federal de Goiás; UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina; UFPI – Universidade Federal do Piauí.

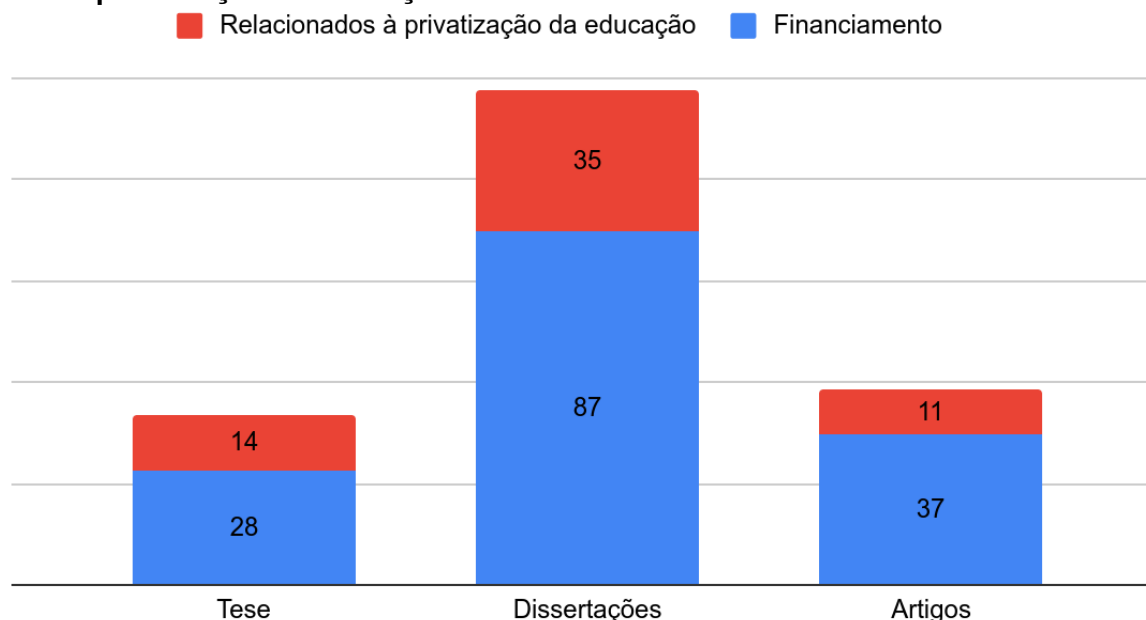
2 As instituições em destaque são aquelas que mais foram identificadas no levantamento. Entre parênteses, vê-se a quantidade de trabalhos relacionados à instituição. As siglas são: Unicamp – Universidade Estadual de Campinas; UEM – Universidade Estadual de Maringá; UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul; UnB – Universidade de Brasília; UECE – Universidade Estadual do Ceará; UFV – Universidade Federal de Viçosa; Unioeste – Universidade do Estadual do Oeste do Paraná; Unesp – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

Se considerarmos os quadros 2 e 3 em diálogo, conforme gráfico 1 verifica-se que pouco mais do que um quarto (28,3%) das publicações sobre financiamento da educação básica no período e bases selecionadas apresentaram nos títulos ou resumos menções à privatização, como sistematizado no Gráfico 1, do qual se observa a prevalência da privatização abordada como elemento de contexto nos trabalhos da pós-graduação, enquanto os artigos priorizam a análise sobre a privatização da oferta educacional.

**Gráfico 1: Dimensão da educação analisada na relação com a privatização**



**Gráfico 2: Caracterização da produção brasileira sobre financiamento da educação básica e relação com privatização da educação**



Tomando como base as produções aqui consideradas, destacamos:

- (1) As publicações sobre financiamento da educação básica nas revistas melhor reputadas duplicaram no período, entretanto não há indícios de alterações substantivas na quantidade de pesquisas desenvolvidas nos doutorados em educação como registrado no Quadro 1, o qual indica diminuição como tema de dissertações de mestrado;
- (2) A maioria dos trabalhos sobre financiamento não aborda, em seus resumos, o tema da privatização da educação básica, o que nos preocupa, sobretudo se considerarmos a natureza da Emenda Constitucional nº 95/2017, que congela os investimentos públicos

em educação por 20 anos e se configura elemento central de debates sobre financiamento público; tal proporção é visualizada no Gráfico 2;

- (3) Entre os trabalhos que relacionam financiamento da educação básica à sua à privatização, a maioria das teses e dissertações analisa o fenômeno considerando a a privatização como elemento do contexto, expressão do neoliberalismo ou da Nova Gestão Pública etc., ou seja, a relação estabelecida é pouco evidente e muito genérica, sendo também um alerta. Já os artigos concentram-se no estudo de formas de subsídio público à oferta educacional privada.

Interessa destacar que não se encontrou correspondência entre as instituições de vínculo de autores/as de tese e dissertações associadas trabalhos sobre financiamento na educação básica em geral e aquelas que se destacam nas produções que consideram o tema na perspectiva da privatização. No primeiro caso destaca-se a UFPR, equanto no segundo a produção está distribuída em 12 instituições diferentes. Além disso, a produção no âmbito da pós-graduação parece não assegurar a divulgação dos resultados nas revistas de maior impacto, as quais no Brasil integram a Plataforma SciELO.

Apesar de algumas instituições despontarem como *locus* privilegiado de pesquisa sobre financiamento da educação, verificou-se a distribuição deste protagonismo por instituições localizadas nas diferentes regiões do Brasil, especialmente no caso de Teses e artigos, produtos acadêmicos que, em geral, são mais exigentes.

## BIBLIOGRAFIA

ADRIÃO, Theresa. **Dimensões da privatização da educação básica no Brasil a partir de 1990:** um diálogo com a produção acadêmica. Tese (Livre-Docência em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

ADRIÃO, Theresa. Dimensões e formas da privatização da educação no Brasil: caracterização a partir do mapeamento de produções nacionais e internacionais. **Currículo Sem Fronteiras**, v. 18, n. 1, p. 8-28, jan./abr. 2018.

BELFIELD, C. R.; LEVIN, H. M. **A privatização da educação:** causas e implicações. Porto, Portugal: ASA Editores S.A., 2004.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, nº 79, ago. 2002.

MORAES, R. C. **Neoliberalismo:** de onde vem, para onde vai?. São Paulo: Senac, 2001.

MORI, Andrey; ADRIÃO, Theresa. Estado do conhecimento sobre financiamento da educação obrigatória e privatização a partir do Web of Science, 2015-2018. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. esp. 3, p. 1241-1257, dez. 2018.

PERONI, Vera. Múltiplas formas de materialização do privado na educação básica pública no Brasil: sujeitos e conteúdo da proposta. **Currículo Sem Fronteiras**, v. 18, n. 1, p. 212-238, jan./abr. 2018.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.